

Águas do Algarve

Relatório de Execução Orçamental (RET)

2.º trimestre de 2025

30/09/2025

Índice

Nota Introdutória

1. Demonstração de Resultados

2. Demonstração de Posição Financeira

3. Investimento e Endividamento

4. Cumprimento de Obrigações Legais

5. Acrónimos e Fórmulas

6. Anexos

Parecer Órgão de Fiscalização

Nota Introdutória

O PAO 2025-2027 teve aprovação do Ministério do Ambiente e Energia, a 26 de dezembro de 2024, por via do Despacho nº 105/2024/MAEN e nos precisos termos exarados no Despacho do SETF n.º 950/2024-SETF de 18 de dezembro de 2024.

I. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

2.º trimestre de 2025

Demonstração de Resultados	2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
	IT	2T	3T	4T	6M			12 M
Venda de água	mil €	6.432	9.502		15.933	14.949	16.352	36.257
Prestação de Serviços	mil €	7.148	7.148		14.296	13.554	14.295	28.590
Componente tarifária acrescida	mil €				0			
Fundo Ambiental	mil €				0			
Rendimentos de construção em ativos concessionados	mil €	4.791	5.914		10.704	4.042	47.875	161.547
Desvio de recuperação de gastos	mil €	2.708	89		2.797	2.066	701	2.499
Custo das vendas/variação inventários	mil €	-477	-654		-1.132	-1.036	-1.204	-2.635
Gastos de construção em ativos concessionados	mil €	-4.791	-5.914		-10.704	-4.042	-47.875	-161.547
Subcontratos	mil €	-4.082	-4.016		-8.098	-6.807	-6.735	-14.074
Fornec. e serviços externos (excluindo Subcontratos)	mil €	-3.930	-5.038		-8.968	-8.455	-9.483	-21.027
Gastos com pessoal	mil €	-1.885	-1.899		-3.785	-3.422	-4.124	-8.247
Amortizações	mil €	-4.879	-5.935		-10.815	-10.151	-8.585	-19.158
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mil €	0	-369		-369	0	2	2
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mil €	-496	-205		-701	-477	-864	-1.833
Subsídios ao Investimento	mil €	1.592	2.351		3.944	3.785	3.230	7.144
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mil €	147	370		518	356	614	1.073
Resultados Operacionais	mil €	2.278	1.343		3.621	4.361	4.200	8.590
Gastos Financeiros	mil €	-1.649	-2.393		-4.042	-3.634	-3.704	-7.464
Rendimentos Financeiros	mil €	295	1.374		1.669	645	576	1.215
Resultados Financeiros	mil €	-1.355	-1.019		-2.373	-2.988	-3.128	-6.249
Resultados Antes de imposto	mil €	923	324		1.247	1.373	1.072	2.342
Imposto sobre o Rendimento	mil €	-414	204		-210	-359	-11	-203
Resultado Líquido do Exercício	mil €	509	528		1.037	1.013	1.061	2.139

NOTAS:
Estes indicadores refletem os valores acumulados dos 3 meses de cada trimestre. O valor acumulado do ano, para o período em análise, está refletido nas 3 últimas colunas antes da coluna "PAO 2025 - 12M".

O Volume de Negócios atingiu 30,2M€, i.e. um aumento de 6,1% face a 2024 (+1,73M€), mas inferior em 1,4% do valor previsto no PAO 2025 (-418mil€).
Os Gastos Operacionais subiram 11,5% (+2,3M€) face a 2024 e também 2% (+437m€) face ao previsto no PAO2025. As rubricas "Subcontratos", "Trabalhos Especializados", "Outros Serviços", "Conservação e Reparação" e "Limpeza, Higiene e Conforto" foram as que mais contribuíram para o aumento geral dos gastos operacionais com subidas de +1,29M€ (+19%), 573m€ (+22,3%), 243m€ (+60%), 98mil€ (+5,6%) e 54mil€ (+64%), respetivamente, face ao ano anterior e uma subida de 1,4M€ (+20%) dos "Subcontratos", de "Rendas e Alugueres" em 190m€ (+73%) e de "Conservação e Reparação" no valor de 64m€ (+4%), face ao PAO. O aumento, face ao ano de 2024, em Subcontratos deve-se essencialmente pelo reconhecimento nas contas de ambas as revisões de preços, Zonas Nascente e Poente, no valor de 1,28 M€. Em termos de volumes tratados, houve efetivamente um aumento de 351,8 mil m3, materialmente irrelevante.
Os Resultados Financeiros atingiram -2,37M€ nos quais se registou 4M€ de gastos financeiros e 1,67M€ em rendimentos financeiros. Face a 2024 constata-se uma melhoria do Resultado Financeiro em cerca de 20,6%. Face ao PAO2025 verifica-se uma melhoria do Resultado Financeiro em 24%.
O Resultado Líquido ascende a 1M€, correspondendo à remuneração garantida do capital investido, apurada com base na variação média da taxa OT 10 anos no período acrescida do prémio de risco (+3%). Comparativamente a 2024 constata-se que os valores atingidos em termos reais apresentam ligeiros desvios (+24.676€). Face a PAO2025, os RL's apresentam um desvio desfavorável de 23m€ (-2,2%).

GASTOS OPERACIONAIS	2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
	IT	2T	3T	4T	6M			12 M
Custo das vendas/variação inventários	mil €	-477	-654		-1.132	-1.036	-1.204	-2.635
Subcontratos	mil €	-4.082	-4.016		-8.098	-6.807	-6.735	-14.074
Fornec. e serviços externos (excluindo Subcontratos)	mil €	-3.930	-5.038		-8.968	-8.455	-9.483	-21.027
Gastos com pessoal	mil €	-1.885	-1.899		-3.785	-3.422	-4.124	-8.247
Total	mil €	-10.374	-11.608		-21.983	-19.720	-21.545	-45.983

Os Gastos Operacionais atingiram um total de 22M€. Os FSE's foram a rubrica com maior expressão dos gastos operacionais (78%) seguido pelos gastos com pessoal (17%) e custo das matérias primas (5%).
Os FSE's totalizaram 17M€ face a 15,2M€ registados em 2024. Em comparação com o PAO2025 (16,2M€), verifica-se um desvio desfavorável de 848m€ (+14,8%).
Os EBITDA ascendeu a 8M€ o que representa uma variação negativa de 6,9% (-600m€) face a 2024 e a um desvio desfavorável de 8,9% (-788m€) face ao valor orçamentado.

DESEMPENHO	2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
	IT	2T	3T	4T	6M			12 M
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes	mil €	-433	1.252		818	2.290	3.493	6.082
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation	mil €	2.854	5.204		8.058	8.656	8.846	18.093
Margem EBITDA	%	21%	31%		27%	30%	28,9%	28%
NOTAS: Estes indicadores refletem os valores acumulados dos 3 meses de cada trimestre. O valor acumulado do ano, para o período em análise, está refletido nas 3 últimas colunas antes da coluna "PAO 2025 - 12M".								

2. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (Balanço)

2.º trimestre de 2025

Demonstração da Posição Financeira		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M				
Ativos não correntes	mil €	481.127	481.660			481.660	482.499	533.204	638.594
Ativo intangível	mil €	447.682	447.820			447.820	443.055	494.116	600.038
Ativos fixos tangíveis	mil €	1.010	1.138			1.138	974	938	921
Ativos sob direito de uso	mil €	493	445			445	166	53	-6
Investimentos financeiros	mil €	0	0			0	0	0	0
Investim. financeiros em associadas	mil €	0	0			0	0	0	0
Outros ativos não correntes	mil €	31.942	32.258			32.258	38.305	38.097	37.642
Ativos correntes	mil €	67.108	71.643			71.643	66.268	105.908	74.518
Ativos fin. ao justo valor rend.int.	mil €	14.519	15.334			15.334	14.786	14.339	14.001
Clientes	mil €	22.762	27.035			27.035	22.645	24.884	21.986
Disponibilidades	mil €	16.301	14.071			14.071	13.571	24.087	15.655
Outros ativos correntes	mil €	13.525	15.202			15.202	15.266	42.599	22.875
Ativo total	mil €	548.235	553.303			553.303	548.767	639.112	713.111
Capital Social	mil €	29.825	29.825			29.825	29.825	29.825	29.825
Ações próprias	mil €	0	0			0	0	0	0
Resultados transitados e reservas	mil €	6.260	6.260			12.520	4.433	6.486	6.486
Resultado líquido	mil €	509	1.037			1.037	1.013	1.061	2.139
Capital Próprio	mil €	36.594	37.122			37.122	35.271	37.372	38.450
Passivos não Correntes	mil €	415.711	423.061			423.061	422.134	474.995	514.778
Financiamentos obtidos	mil €	98.616	92.303			92.303	105.685	92.303	85.362
Subsídios ao investimento	mil €	206.610	219.032			219.032	199.270	268.878	321.652
Acrés. Custos Investim. Contratual	mil €	75.302	75.405			75.405	73.026	70.836	66.745
Passivos da locação	mil €	211	199			199	105	57	33
Outros passivos não correntes	mil €	34.973	36.122			36.122	44.048	42.921	40.986
Passivos Correntes	mil €	95.929	93.120			93.120	91.362	126.744	159.883
Financiamentos obtidos	mil €	74.952	71.096			71.096	68.478	92.193	114.175
Passivos da locação	mil €	190	191			191	47	49	49
Outros passivos correntes	mil €	20.786	21.832			21.832	22.838	34.503	45.659
Passivo total	mil €	511.640	516.181			516.181	513.496	601.740	674.662
Ativo total - (Passivo total + Capital Próprio)	mil €	548.235	553.303			553.303	548.767	639.112	713.111

A posição financeira apresenta um ativo total de 553M€, dos quais 481,6M€ são respeitantes a ativos não correntes e 71,6M€ respeitantes a ativos correntes. Face a 2024 constata-se um acréscimo em 4,5M€ dos ativos totais enquanto que face ao PAO2025 constata-se um decréscimo dos ativos totais em 86M€, cuja explicação se deve ao menor investimento e também ao valor do subsídio a receber.

A rubrica de Clientes atingiu o montante de 42,4M€. Face ao período homólogo de 2024 verificou-se um acréscimo de 4,9M€ (+13%) enquanto que face ao PAO2025 houve um acréscimo de 3,1M€ (+8%).

O Passivo Total atingiu 516,2M€, o que representa um acréscimo de 2,7M€ face a 2024 (+0,5%) e uma redução de 85,6M€ (-16,6%) face ao PAO2025. NOTA: os valores de financiamentos obtidos cp e outros passivos correntes cp (24M€) apresentados no RET 2ºtrimestre/2024 foram reclassificados para os valores constantes neste RET. E isto porque no final de 2024 houve uma reclassificação de diversas rubricas que constavam como Outros Passivos Correntes, e passaram a constar como Financiamentos obtidos: Credores p/ Acrés. Gastos - Juros Encargos Liquidar, e Credores p/ Acrés. Gastos - Comissões. A diferença (entre Junho de 2024 reportado no RET do I'S 2024, e Junho de 2024 neste RET) é de 763 mil €, somados agora nos Financiamentos Obtidos e retirados agora nos Outros Passivos Correntes.

DESEMPENHO		2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
		3M	6M	9M	12M				
Dívida Financeira	mil €	173.354	163.184			163.184	173.886	184.302	199.385
Debt to equity	%	474%	440%			440%	493%	493%	519%
Net Debt - Endividamento líquido	mil €	157.052	149.113			149.113	160.314	160.215	183.729
Net Debt to EBITDA	valor	14	7			7	9	9	10

NOTAS:
O indicador EBITDA é, para cada período, extrapolado para valores anuais.
No indicador Net Debt não são consideradas as Locações Financeiras

O Endividamento Líquido situou-se em 149M€ face a 160,3M€ registado em 2024 e a 160,2M€ previsto no orçamento. Também se reflete aqui a alteração de 2024: + 763 mil €.

O rácio da dívida financeira líquida/EBITDA foi de 7, inferior ao previsto no PAO2025 (9) e também inferior ao atingido em 2024 (9).

Na dívida líquida (Net Debt) também se reflete aqui a alteração de 2024: + 763 mil €.

3. INVESTIMENTO E ENDIVIDAMENTO

2.º trimestre de 2025

INVESTIMENTO TOTAL	2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
	IT	2T	3T	4T	6M		12 M	
Investimento	mil €	4 791	6 049		10 840	4 353	47 875	161 547
219 RIBS - Chão das Donas/Fontainhas	mil €	6	6		12	64	2 291	6 690
343 RIBS - Fase I	mil €	37	365		401	52	3 739	9 289
345 ApR – ETAR de Vilamoura	mil €	689	942		1 631	66	4 085	9 795
350 Captação do Pomarão	mil €	235	73		308	65	1 387	30 251
351 Est. de Desalinização de Água do Mar	mil €	545	975		1 519	106	14 890	50 123
Outros	mil €	3 280	3 689		6 969	3 999	21 483	55 399

Notas:

Os valores acima representam o investimento feito em cada um dos trimestres de 2025 e valores acumulados ao período.

O investimento realizado acumulado ascende a 10,8M€, o qual equivale a uma taxa de realização à data de 23%, comparando com igual período do PAO 2025. As principais obras, em termos de realização de investimento e que são acompanhadas pela DGTf, foram, "ApR – ETAR de Vilamoura" (1,6M€), "Est. de Desalinização de Água do Mar" (1,5M€) e "Captação do Pomarão" (308m€). O valor de "Outros" é relativo ao restante investimento da AdA. A razão pela qual a taxa de execução orçamental se situa em 23% tem a ver com os processos de licenciamento e adjudicação de concursos públicos relacionados com o PRR e com outros investimentos fora do PRR.

ENDIVIDAMENTO

A Dívida Financeira Total (Endividamento) foi de 162,7M€ que contempla praticamente os financiamentos BEI e suprimentos da AdP. Face a 2024, constata-se uma diminuição de 10,7M€ (-6,1%) e um decréscimo de 21,7M€ (-11,8%) face ao PAO2025.

ENDIVIDAMENTO	2025				2025	2024	PAO 2025	PAO 2025
	3M	6M	9M	12M	6M		12 M	
Endividamento	mil €	171.721	162.748		162.748	173.401	184.496	199.537
Médio e Longo Prazo	mil €	98.616	92.282		92.282	105.685	92.303	85.362
BEI	mil €	98.616	92.282		92.282	105.685	92.303	85.362
Banca Comercial	mil €	0	0		0	0	0	0
Holding	mil €	0	0		0	0	0	0
Locação Financeira ^(*)	mil €	0	0		0	0	0	0
Curto Prazo	mil €	73.105	70.466		70.466	67.715	92.193	114.175
BEI	mil €	13.105	13.466		13.466	12.715	13.466	13.874
Banca Comercial	mil €	0	0		0	0	0	0
Holding	mil €	60.000	57.000		57.000	55.000	78.727	100.300
Descobertos bancários	mil €	0	0		0	0	0	0
Locação Financeira	mil €	0	0		0	0	0	0

* Para o Financiamento apenas se considera a Locação Financeira relativa a entidades equiparadas a instituições financeiras, pelo que não se inclui os contratos de AOV

4. CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

2.º trimestre de 2025

Prazo Médio Pagamento	2025				2025	2024	PAO 2025
	3M	6M	9M	12M	6M		6M
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	35	40		40	42	31

NOTAS:

Conforme RCM n.º34/2008 (média móvel a 12 meses) de 22 de fevereiro e Despacho n.º9870/2009

Conforme RCM n.º 34/2008

Considerando o método de cálculo do PMP vertido na RCM 34/2008, e alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009, verifica-se que este indicador encontra-se abaixo (40 dias) do registado no período homólogo do ano passado (42 dias) mas acima do previsto em orçamento (31 dias). Deste modo, o indicador está a ser cumprido.

Taxa de Inflação	2025	PAO 2025
Taxa de crescimento IPC sem habitação	2,3%	2,1%

Fonte: INE

Indicadores e Gastos Operacionais	2025				2024		PAO 2025	
	3M	6M	9M	12M	6M	12 M	2024	PAO 2025
(1) GASTOS OPERACIONAIS = (2) + (3) + (4)	mil €	10.374	21.983	0	0	19 720	21 545	41 436
(2) CMVMC (DR)	mil €	477	1.132			1 036	1 204	2 413
(3) FSE's (DR)	mil €	8.011	17.066			15 262	16 218	32 319
(4) PESSOAL (DR)	mil €	1.885	3.785			3 422	4 124	6 704
(5) AJUSTAMENTOS DECORRENTES DO PAO	mil €	-112	-197			- 225	- 360	- 469
APROVADO								- 719
(6) GASTOS OPERACIONAIS AJUSTADOS = (1) + (5)	mil €	10.263	21.785			19 496	21 186	40 967
(7) EFEITO EM PESSOAL (para efeitos do artigo 134)	mil €	167	397			319	349	631
i) Gastos relativos a Órgãos Sociais	mil €	89	94			181	197	356
ii) Impacto do cumprimento de imposições legais	mil €	78	303	0		138	152	275
Acordo Rendimentos	mil €	74	294			133	147	265
Progressões	mil €	5	9			5	5	10
...	mil €							9
iii) Outros efeitos em gastos com pessoal	mil €	0	0	0	0	0	0	0
Componentes remuneratórias adicionais	mil €							
Promoção da saúde e desporto	mil €					0		
iv) Impacto do absentismo	mil €	0	0	0	0	0	0	0
v) Indemnizações por rescisão não incluindo por mútuo acordo	mil €	0	0	0	0	0	0	0
(8) INDEMNIZAÇÕES POR MÚTUO ACORDO	mil €	0	0	0	0	0	0	0
(9) EFEITO DE FATORES EXTRAORDINÁRIOS COM IMPACTO OPERACIONAL	mil €	-74	246	0	0	0	0	0
Plano da Seca: redução nos m ³ de água faturada	mil €	-74	246					
...	mil €							
(10) EFEITO DE OUTROS FATORES OPERACIONAIS COM IMPACTO (ASSEGURA COMPARABILIDADE)	mil €	52	52	0	0	8	78	63
Licenças Microsoft (IFRS16)	mil €	38	38			0	18	12
Rendas de viaturas (IFRS16)	mil €	14	14			8	61	51
...	mil €							121
INDICADORES DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS RELATIVOS A GASTOS OPERACIONAIS								
GO/VN (11)/(12) ^(a)	%	75,95%	74,02%			68,89%	69,86%	65,36%
(11) Gastos Operacionais ^(a) = (6) + (ii) + (9) + (10)	mil €	10 314	22 377			19 636	21 411	41 296
(12) Volume de Negócios = (VN)	mil €	13 580	30 229			28 502	30 647	63 186
(13) Gastos Operacionais ^(b) = (6) + (7) + (8) + (9) + (10)	mil €	10 407	22 480			19 822	21 613	41 661
(14) Gastos Operacionais (corrigido do IPC s/ habitação)	mil €	10 167	21 961			19 822	21 159	41 661
^(b) = (13)*(1-IPC sem habitação)								45 149
Variação GO	%	2%	11%					
Variação VN	%	-2%	0%					

NOTAS:
a) Calculado de acordo com o nº 1 e nº3 do artigo 134 do DL n° 17/2024, de 29 de janeiro;
b) Conforme nº 4 e nº 5 do artigo 134 do DL n°17/2024, de 29 de janeiro. Gastos Operacionais a preços constantes de 2024.

Pressupostos de análise
A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações orçamentais é feita ao abrigo do disposto no DLEO para 2024 (DL 13-A/2025, de 10 de março), ou seja, compara o real no ano de 2025 com o real no ano de 2024. Mas para efeitos de cálculo dos Indicadores de Avaliação dos Gestores a comparação é feita entre o real de 2025 e o Orçamento de 2025. Por conseguinte, a avaliação do cumprimento apresentada na proposta de orçamento de 2025 é feita diferentemente da apresentada no Relatório & Contas e no Relatório do Governo Societário.
GASTOS OPERACIONAIS
Os gastos operacionais ajustados correspondem ao seguinte:
» FSE + Gastos com Pessoal + Custo das Vendas - Excepcionais consideradas no orçamento e depois os respetivos valores executados.
Exemplo de excepcionais: gastos com pessoal decorridos de acordo coletivo de trabalho.
Para os gastos operacionais ajustados acumulados no 2º trimestre de 2025, observa-se um aumento de 11,7% (+2,3M€) face a igual período de 2024, e também um aumento de 2,8% (+600m€) face ao previsto em igual período de orçamento. O referido aumento de 2025 encontra explicação num conjunto de excepcionais, dos quais o aumento de 2,3Mm3 de esfúnte tratado (líquido dos caudais da ETAR de Faro-Olhão) que explicam o aumento de 1,29m€ nos subcontratos. No mesmo sentido, comparando com o PAO2025, verifica-se um aumento dos caudais reais, i.e., +2,26Mm3 o que justifica o aumento de 1,36M€ na rubrica de subcontratos.
GO/VN
No 2.º trimestre de 2025 o rácio atingiu o valor de 74% enquanto que em igual período de 2024 o rácio foi de 68,9%. É expectativa da empresa de que o rácio final de 2025 fique abaixo do rácio atingido em 2024. De salientar que o VN apresentou uma variação positiva de 6% face a 2024.
Análise: Cumprimento dos indicadores
Indicador GO/VN
Face ao PAO25-27 (69,86%) o rácio GO/VN do 2.º Trimestre 2025 está acima com 74%.
Também se situa acima quando comparado com o 2.º trimestre de 2024 (68,89%).
Indicador Gastos Operacionais (corrigido do IPC s/ habitação)
Para verificar o cumprimento dos princípios financeiros no que aos Gastos Operacionais diz respeito, há que corrigir os gastos reais de 2025 para chegar a preços de 2024 de forma a manter a comparabilidade.
Sem mais nenhuma análise poderíamos ser levados a concluir que a AdA não cumpre o rácio GO/VN, pois os Gastos Operacionais de 2025 a preços de 2024 (21,9M€) estão acima do GO real de 2024 (19,8M€). Conforme acima referido, o aumento da rubrica subcontratos deve-se pelo registo das revisões de preços de ambas as zonas, nomeadamente, +1,29M€, sem que para isso afete o volume de negócio devido a adoção em 2019 do rendimentos tarifários. Por efeito direto a produção de lamas aumentou 1.551 ton de 2024 para 2025, agravado por um aumento de 77,0% no preço unitário a partir de 03 de fevereiro 2025, responsável por uma agravamento de 203,4m€, a preços de 2024. Por fim, a partir de maio 2024 entrou em vigor um contrato de manutenção para o AA muito mais abrangente que prejudica o GO de 2025 mas não o de 2024, i.e., correspondendo a um aumento de gastos na rubrica CR - Equipamento Básico de 98m€. Após esta análise, é possível concluir que a AdA, cumpre o GO/VN comparando com o 2.º trimestre de 2024.

Endividamento	2025				2024	PAO 2025	2024	PAO 2025
	3M	6M	9M	12M				
Endividamento	mil €	171.721	162.768		170.946	210.323	166.008	192.447
Taxa de Crescimento de Endividamento (DLEO)	%	2,9%	-1,7%					

NOTAS:

O rácio de ENDIVIDAMENTO trimestral é calculado com base no comparativo do real a dezembro de 2024. O rácio de ENDIVIDAMENTO de 2024 é calculado com base no comparativo do real a dezembro de 2023. O rácio de ENDIVIDAMENTO do Orç.2025 é calculado com base no real a dezembro de 2024.

Nº de colaboradores	2025				2024	PAO 2025	2024	PAO 2025	
	3M	6M	9M	12M					
Recursos Humanos	nº	218	220	0	0	207	234	214	234
Recursos Humanos (headcount Ativo)	nº	218	220	0	0	207	234	214	234
Pessoal	nº	206	208			195	222	202	222
Órgãos Sociais	nº	12	12			12	12	12	12
Contratos Suspensos (headcount Suspenso)	nº	0	0	0	0	0	0	0	0

O Endividamento, para efeitos de cálculo da taxa de crescimento segundo o DLEO 2025 foi de 162,8M€, no 2º trimestre 2025. Face ao valor do trimestre homólogo de 2024 representa um decréscimo de 4,8% (-8,2M€), pelo que cumpre-se este indicador. Também é cumprido se o compararmos com o valor final de 2024 (-1,7%), dado que se autoriza um crescimento de até 2%.

Recursos Humanos: Os recursos humanos alocados no 2.º trimestre de 2025 (220 pessoas) aumentaram face ao período homólogo de 2024 (207 pessoas) mas ficaram abaixo do que estava previsto em orçamento (234). As justificações para estes desvios são as seguintes: De 2024 para 2025: entraram 8 pessoas para o Plano da Seca; No orçamento tem a ver com o facto de faltarem 5 para o Plano da Seca, e mais outras admissões ainda não concretizadas. Acresce-se que em 2025 para além do aumento dos efetivos autorizados pelas tutelas financeira e setorial haverá lugar, até ao final do ano ao aumento dos efetivos humanos por via da autorização vertida em ambas as RCM's 26-A e 80/2024.

ACRÓNIMOS	DESCRÍÇÃO
Gerais	
ACT	Acordo Coletivo de trabalho
BEI	Banco Europeu de Investimentos
DLEO	Decreto-Lei de Execução Orçamental
EPAL	Empresa Portuguesa das Águas Livres
FSE	Fornecimento e Serviços Externos
IEIPG	Instruções sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão
LOE	Lei do Orçamento de Estado
NSE	Níveis de Serviços Estabelecidos
OT	Obrigações do Tesouro
PAO	Plano de Atividades e Orçamento
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
SET	Secretaria de Estado do Tesouro
SMM	Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento
VN	Volume de Negócios
Indicadores	
DRG	Desvio Recuperação de Gastos
EBIT(DA)	Earning Before Interest and Taxes (Depreciations and Amortizations)
FA	Fundo Ambiental
GO	Gastos Operacionais
IFRIC12	International Financial Reporting Interpretations Committee
OT	Obrigações do Tesouro (a 10 anos)
VN	Volume de Negócios
ROA	Rentabilidade dos Ativos
ROCE	Rentabilidades do Capital Empregue
ROE	Rentabilidade do Capital Próprio
Unidades	
M€	Milhões de Euros
m€	Milhares de Euros
€	Euros
3M, 6M, 9M e 12 M	Valores Acumulados do; 1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e 4º trimestre, respetivamente
FÓRMULAS	DESCRÍÇÃO
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Ativo Total
Debt to Equity	Dívida Financeira / Capital Próprio
EBIT	EBITDA (Ajustado - Amortizações, provisões e perdas por imparidade + Subsídios ao Investimento)
EBITDA	Resultado Operacional + Amortizações, provisões e perdas por imparidade - Subsídios ao investimento
Fundo de Maneio	Ativos Correntes / Passivos Correntes
Gastos Operacionais	Custo das vendas + FSE + Gastos com Pessoal + Amortizações, provisões e perdas por imparidade + Outros Gastos Operacionais
Liquidéz Geral	Ativos Correntes / Passivos Correntes
Margem EBITDA	EBITDA (Ajustado) / Volume de Negócios
Net Debt	Dívida Financeira - Disponibilidades
Net Debt to EBITDA	Net Debt / EBITDA
ROA	Resultado Líquido / Ativo Total
ROCE	EBIT / (Capital Próprio)
ROE	Resultado Líquido / Capital Próprio
Solvabilidade	Capital Próprio / Passivo Total
Variação do Endividamento	[Financiamento Remunerado _N - Financiamento Remunerado _{N-1}] + [Capital Social _N - Capital Social _{N-1}] / [Fundo de Remuneração _{N-1} + Capital Social _{N-1}]
Volume de Negócios	Vendas + Prestações de Serviços

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas aclarar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnica, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspectos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abranger as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

Nome da empresa

ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reforço da interligação do sistema de abastecimento em alta do Barlavento/ Sotavento Algarvio - Chão da Dona e ETA de Fontainhas

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

jun/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

ago/25

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima); a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de obras). Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preferida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas aclarar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnica, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspectos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abranger as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

Nome da empresa

ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reforço da interligação do sistema de abastecimento em alta do Sotavento/Barlavento Algarvio - 1.ªFase

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

jun/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

abr/25

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

14.816

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

314

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse inicio tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

2%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de obras). Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preferida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

14.816

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas aclarar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnica, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspectos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abranger as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

Nome da empresa

ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Execução de Infraestruturas de Elevação e Adução ApR – ETAR de Vilamoura

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

jun/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

set/24

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

13.124

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

2.026

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse inicio tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima): a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

15%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de obras). Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preferida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

11.974

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas aclarar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnica, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspectos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abranger as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

Nome da empresa

ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Reforço do abastecimento de água ao Algarve. Solução de tomada de água no Pomarão

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

jun/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

mar/26

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

(milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

(milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse início tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima); a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de obras). Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preferida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

(milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE INVESTIMENTO PLURIANUAL - 1

O número de ordem identifica o investimento, de acordo com a seleção de investimentos realizada.

A menção a "investimento plurianual" destina-se apenas aclarar o caráter universal da ficha, visto que o investimento anual é apenas um caso particular do plurianual.

Entende-se "investimento" como o conjunto de processos que culminará na realização e conclusão de uma determinada empreitada mas que começa muito antes da mesma (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de topografia, geotecnica, etc., contratação de outros serviços/assessorias, contratação do projeto de engenharia, elaboração do projeto, revisão do projeto, contratação de apoio às expropriações, prestação desse apoio, aquisição/expropriação/servidão de terrenos, concurso para a obra, fase de adjudicação, desenvolvimento da obra e sua fiscalização).

No entanto, por uma questão de maior foco e simplicidade, todos os dados "numéricos" (valores, datas-mês ou ratios) presentes nesta ficha referem-se exclusivamente à empreitada, a qual representa uma percentagem muito importante do valor global do investimento. Considera-se que o acompanhamento "numérico" é mais simples e imediato se se concentrar num processo individual, sendo certo que a empreitada (incluindo o fornecimento e montagem de equipamentos) é de longe o processo individual mais relevante no comum dos investimentos. Mas há que acentuar que não são apenas os aspectos "numéricos" que estão aqui em causa e que as notas sobre o desenvolvimento do investimento devem abranger as diversas componentes do mesmo.

Nota importante de preenchimento: nos campos nos quais é solicitada a introdução de determinado mês, a data introduzida tem de ser a do primeiro dia do mês (sugere-se o seguinte formato de inserção: "jun16").

LEGENDA: XXXXX - introdução de dados

Nome da empresa

ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.

Denominação completa da empresa

Data de elaboração do planeamento

30-06-2024

Data formal de conclusão do processo de elaboração do planeamento; por definição, esta data refere-se sempre ao último dia do mês em causa

Designação do investimento

Conceção-Construção e Exploração do Sistema de Dessoralização na Região do Algarve

A designação do investimento coincide com a designação da empreitada.

Mês de referência

jun/25

Mês a que se refere a ficha

Mês real ou agora previsto de começo da contagem do tempo

dez/24

O mês de começo da contagem do tempo refere-se à faturação e não aos pagamentos, nos termos da filosofia geral adotada na ficha.

Se o início da obra for posterior à data de elaboração do planeamento, o começo da contagem do tempo coincide naturalmente com o mês de início da obra.

Se o início da obra foi anterior à data de elaboração do planeamento, então o mês de começo é o mês a seguir a essa data (ou, se a obra estiver suspensa, o mês real ou previsto para a retoma).

Estimativa atual do valor total da obra

106.785 (milhares de euros)

Valor total estimado para a empreitada, considerando a totalidade da sua duração, passada e futura.

Consoante a fase, poderá basear-se apenas em estudos preliminares, ou incorporar já a informação relativa ao orçamento do projetista, ou mais tarde ao valor de adjudicação, ou mais tarde a trabalhos a mais ou a outras alterações.

Desvio real ou previsto do valor total da obra face ao planeado

0%

Desvio resultante da comparação entre o valor total atualmente previsto para a obra e o valor total planeado.

Valor real de obra acumulado até à data

1.296 (milhares de euros)

Valor real acumulado desde o início da obra até ao mês de referência desta ficha, mesmo que esse inicio tenha ocorrido antes da data de elaboração do planeamento.

Este valor tem de ser inferior à estimativa atual do valor total da obra (acima); a igualdade existe apenas na situação de fecho do investimento, para a qual está prevista uma folha própria (ficha de fecho).

Grau de avanço da obra

1%

Medida do estado de adiantamento da obra, resultante do quociente do valor real de obra acumulado até à data pelo valor total de obra agora previsto.

Desvio temporal real ou previsto do começo face ao planeado

(meses)

O desvio temporal, que compara o real com o planeamento, tem sinal positivo em caso de atraso, e sinal negativo em caso de antecipação.

Este desvio será já real ou então a previsão mais atual. Pode haver desvio para uma obra iniciada antes da data de elaboração do planeamento caso a obra estivesse suspensa nessa data e o mês previsto para a retoma não tenha sido cumprido.

Desvio temporal na fase de obra face ao planeado

(meses)

Este desvio compara o real e o planeado apenas para a fase de obra, pelo que pressupõe que a obra se iniciou no mês planeado para o efeito. O atraso ou avanço no início da obra, face ao planeamento, é medido na rubrica anterior.

A medida deste desvio resulta da comparação entre o realizado até à data com o perfil de execução previsto no planeamento.

Desvio temporal atual total face ao planeado

(meses)

O desvio total resulta da soma das duas parcelas anteriores.

Notas atualizadas sobre o desenvolvimento do investimento

Aspetos mais relevantes do processo de desenvolvimento do investimento, consoante a fase em que o mesmo estiver e dependendo tais fases do caráter do investimento e da sua dimensão (contratação de estudos de engenharia, elaboração de estudos, contratação de trabalhos de Destas notas devem constar comentários aos desvios acima apurados e em geral a justificação dos afastamentos em relação ao planeado.

Fundos comunitários

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

Indicar se o investimento foi objeto de candidatura a fundos comunitários e, em caso afirmativo, se a mesma foi aprovada, se está ainda em fase de instrução ou se foi preferida; em caso negativo, se está ou não prevista a inclusão em candidatura a apresentar.

Se for caso disso, complementar os dados referidos com informação que se considere relevante para o efeito.

Comparticipação comunitária

54.008 (milhares de euros)

A preencher apenas no caso de a participação estar já devidamente aprovada. Está em causa o apoio referente a este investimento específico, naturalmente.

M
F
SF

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025 DA ÁGUAS DO ALGARVE, SA

Introdução

Para efeitos do disposto no artigo 44º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro (Regime Jurídico do Setor Público Empresarial e Empresas Públicas), examinamos o Relatório de Execução Orçamental do 2º trimestre de 2025 da Águas do Algarve (adiante também designada por AdA ou Empresa), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de ativos de 553,3 milhões de euros e um total de capital próprio de 37,1 milhões de euros, incluindo um resultado líquido de 1 milhão euros) e a demonstração dos resultados por natureza.

Responsabilidades do órgão de Gestão sobre os mapas de execução orçamental

É da responsabilidade da Administração a preparação da informação que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da AdA, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

Responsabilidades do órgão de Fiscalização sobre a informação da execução orçamental

A nossa responsabilidade consiste em analisar e acompanhar a atividade da Empresa e a respetiva Execução Orçamental do segundo trimestre de 2025.

Para o efeito, o Conselho Fiscal baseou-se na informação constante no Relatório de Execução Orçamental, aprovado pelo Conselho de Administração, e respetiva documentação contabilística de suporte, o Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre Relatório de Execução Orçamental, bem como dados históricos e atuais da Empresa, procedimentos analíticos e indagações efetuadas junto dos principais responsáveis visando obter os esclarecimentos adequados, sempre que julgado necessário.

Análise

1 - A proposta de Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 foi submetida inicialmente em 25 de novembro de 2024 na Plataforma do SISEE - Sistema de Informação do Setor Empresarial do Estado, a qual mereceu o Despacho de aprovação nº 950/2024 de 18 de dezembro de 2024 do SETF. A UTAM através do seu Relatório de Análise nº 279/2024 de 16 de dezembro de 2024 pronunciou-se sobre o PAO 2025-2027 concluindo que a Proposta de PAO estava aprovada desde que a empresa respeite o aumento dos gastos operacionais e proceda à contratação de pessoal nos termos referidos no mencionado despacho.

Os valores apresentados no Relatório de Execução Trimestral refletem fundamentalmente o inscrito no Plano de Atividades e Orçamento de 2025-2027 aprovado.

2 - O volume de negócios atingiu no final do trimestre 30,2 milhões de euros, desempenho superior ao alcançado em 2024 em 1,73 milhões de euros (6,1%) e menor em 418 mil euros (-1,4%) do que o orçamentado.

m
f
SF

Detalhando, as vendas respeitantes ao abastecimento de água no segundo trimestre totalizam aproximadamente 15,9 milhões de euros, valor acima em 984 mil de euros (6,6%) relativamente ao verificado no período homólogo de 2024. Comparando com o orçamentado constata-se uma quebra de 419 mil euros (-2,6%).

No que se refere ao volume de negócios do saneamento, as prestações de serviços, atingiram cerca de 14,3 milhões de euros, 742 milhares de euros superior ao valor apurado no período homólogo de 2024 de 13,6 milhões de euros (5,5%), e praticamente em linha com o valor constante no orçamento.

3 - O EBITDA ascendeu a 8 milhões de euros no período em referência, traduzindo este valor um desvio negativo de 598 mil euros (-6,9%) face aos 8,7 milhões verificados em 2024. Relativamente ao orçamentado no final do período apura-se uma variação negativa de 788 mil euros (-8,9%).

4 - Os gastos operacionais calculados de acordo com o artigo 134º do DL 17/2024 de 29 de janeiro, totalizam cerca de 22,4 milhões de euros em 30 de junho de 2025, evidenciando um aumento de cerca de 2,7 milhões de euros (14 %) face ao valor registado em igual período do exercício transato de cerca de 19,7 milhões, constatando-se assim o incumprimento da sua evolução relativamente ao ocorrido no período homólogo de 2024. Quanto ao valor inscrito no PAO de aproximadamente 21,4 milhões de euros, o desempenho no trimestre apura um aumento de 966 mil euros (4,51%).

5 - A análise do rácio da eficiência operacional (gastos operacionais sobre o volume de negócios) deve ser efetuada ao abrigo do artigo 134º do DL 17/2024, que preceitua que o rácio, excluindo o impacto das excepcionalidades decorrente do cumprimento de imposições legais devidamente fundamentadas deve ser igual ou inferior ao verificado em 2024.

Assim, no trimestre o rácio atingiu 74,02%, valor que compara desfavoravelmente com os 68,9% alcançado em idêntico período de 2024 e com os 69,86% orçamentados. Realce-se o facto de o Volume de Negócios apresentar um aumento de 6,1% face a 2024.

Desta forma, a AdA não cumpre o rácio GO/VN, uma vez que os Gastos Operacionais (GO) de 2025 a preços de 2024 (21,9 milhões de euros) estão acima do GO real de 2024 (19,8 milhões de euros) e do valor orçamentado (21,2 milhões de euros). A Empresa Justifica que a partir de maio 2024 entrou em vigor um contrato de manutenção mais abrangente que influencia o GO de 2025.

6 - O resultado líquido situou-se no trimestre em 1 milhão euros, montante superior em 25 mil euros ao apurado em idêntico período de 2024 e inferior em 23 mil euros ao que havia sido orçamentado

7 - O Prazo Médio de Pagamento (PMP) no período em análise atingiu 40 dias, valor que compara com os 42 dias verificados em igual período de 2024 e com os 31 dias inscritos em sede de PAO 2025-2027. A AdA encontra-se em cumprimento dado apresentar um PMP inferior ao prazo previsto na RCM nº 34/2008 e no Despacho nº 9870/2009.

8 - O investimento no período atingiu cerca de 10,8 milhões de euros, valor que confronta com o realizado em 2024 de 4,4 milhões de euros e com o constante no PAO 2025-2027 de 47,9 milhões de euros. Relativamente ao orçamentado, a execução do investimento foi de 23%. A empresa dá como justificação para este grau de execução as dificuldades sentidas nos

processos licenciamento e adjudicação de concursos públicos relacionados com o PRR e ainda outros investimentos não englobados no PRR.

9 - O endividamento da empresa no segundo trimestre de 2025 de acordo com o estipulado no artigo 135º do DL 17/2024, alcançou os 162,8 milhões de euros. Tendo em conta o valor final apresentado pela AdA em 2024, está dentro do limite de crescimento de 2% previsto no artigo 38º da Lei nº 82/2023, uma vez que sofreu um decréscimo de 1,7%.

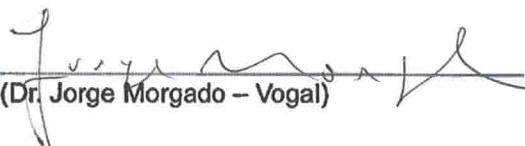
Conclusão

Com base na análise efetuada ao Relatório de Execução Orçamental do segundo trimestre de 2025 apresentado pelo Conselho de Administração, e tendo em conta o relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o Relatório de Execução Orçamental, o Conselho Fiscal entende que este reflete a atividade e desempenho da empresa no período em apreço, evidenciando as variações ocorridas face aos períodos anteriores relevantes e os desvios face ao orçamento. Recomendamos que a situação anteriormente mencionada no ponto 4 seja monitorizada pela AdA para que se encontre em cumprimento a 31 de dezembro de 2025.

Faro, 14 de novembro de 2025


(Dr. Luís Encarnação – Presidente)


(Dra. Sandra Filipe Valério – Vogal)


(Dr. Jorge Morgado – Vogal)

RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Ao Conselho de Administração da
Águas do Algarve, S.A.

Introdução

Conforme requerido procedemos à execução de um conjunto de procedimentos tendo em vista a análise do Relatório de Execução Orçamental (RET) referente ao 2.º Trimestre de 2025 da Águas do Algarve, S.A. (“AdA” ou “Entidade”) (“relatório de execução orçamental”), o qual inclui, entre outros aspetos, (i) a análise orçamental e financeira comparativa ao nível da demonstração de resultados e da demonstração da posição financeira, (ii) a análise dos indicadores de investimento e endividamento e (iii) a análise ao cumprimento das obrigações legais.

Este documento é emitido a pedido e para informação do Conselho de Administração da Entidade e apresentação à Entidade do Tesouro e Finanças (“ETF”), atendendo aos requisitos legais aplicáveis, pelo que não deve ser utilizado para qualquer outra finalidade.

Responsabilidades do Conselho de Administração da Entidade

É da responsabilidade do Conselho de Administração da Entidade:

- a elaboração do relatório de execução orçamental nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para possibilitar a preparação da informação financeira e operacional incluída no relatório de execução orçamental; e
- a disponibilização e prestação de toda a informação e documentação considerada relevante para a realização do nosso trabalho.

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

A nossa responsabilidade consiste em realizar os procedimentos enumerados abaixo e elaborar um relatório relativo à nossa análise sobre o relatório de execução orçamental, com vista à identificação de eventuais situações que, de um ponto de vista contabilístico, entendemos dever realçar.



“Deloitte”, “nós” e “nosso” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respectivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

Procedimentos executados e resultados do trabalho efetuado

Para a elaboração do presente Relatório, efetuámos os seguintes procedimentos:

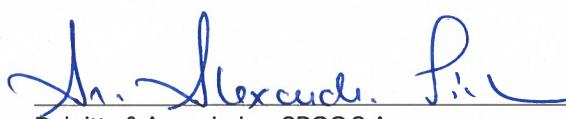
- i) Obtivemos o relatório de execução orçamental referente ao 2.º Trimestre de 2025;
- ii) Verificámos se a informação financeira considerada na demonstração dos resultados, na demonstração da posição financeira, nos mapas de investimento e endividamento e nos mapas de cumprimento de obrigações legais, incluídos no relatório de execução orçamental, é concordante com os registos contabilísticos da Entidade para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2025;
- iii) Verificámos se os valores referentes ao Orçamento do 2.º Trimestre de 2025 são concordantes com os do Plano de Atividades e Orçamento para 2025 (“PAO 2025”), aprovado em 18 de dezembro de 2024 pela Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças e a 26 de dezembro de 2024 pelo Ministério do Ambiente e Energia;
- iv) Efetuámos testes aritméticos às variações e graus de execução apresentados;
- v) Efetuámos procedimentos analíticos de revisão;
- vi) Indagámos junto dos responsáveis da Entidade sobre a evolução da informação financeira, principais rácios e sobre os graus de execução verificados no 2.º Trimestre de 2025 e obtivemos as atas das reuniões realizadas pelo Conselho de Administração;
- vii) Verificámos se as justificações para as principais variações incluídas no relatório de execução orçamental são concordantes com o entendimento obtido durante a realização dos procedimentos acima descritos;
- viii) Observámos se a situação contributiva da Entidade estava regularizada e se não existiram comunicações e inspeções fiscais durante o período;
- ix) Analisámos os requisitos legais aplicáveis relacionados com a execução orçamental relativa ao 2º Trimestre de 2025, no que se refere, nomeadamente, aos seguintes aspetos:
 - a. Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo 27º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025;
 - b. Plano de contratação de trabalhadores previsto no artigo 138º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025;
 - c. Plano de redução de gastos operacionais conforme previsto no artigo 140º do Decreto-Lei n.º 13-A/2025;
 - d. Limite de endividamento das empresas do setor empresarial do Estado previsto no artigo 53º da Lei n.º 45-A/2024;
 - e. Princípio da unidade de tesouraria previsto no artigo 13º da Lei n.º 45-A/2024; e
 - f. Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) n.º 34/2008, de 22 de fevereiro e com o Despacho 9870/2009.

Face aos procedimentos executados, apresentamos os nossos resultados:

- O montante de investimento total realizado no 2.º Trimestre de 2025 ficou abaixo do previsto no orçamento, representando uma taxa de realização de 23% face ao planeado. Esta situação é, essencialmente, justificada pelos atrasados dos processos de licenciamento e adjudicação de concursos públicos relacionados com o Plano de Recuperação e Resiliência (“PRR”) e com outros investimentos fora do PRR;
- O prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores no 2.º Trimestre de 2025 situa-se nos 40 dias, apresentando-se superior ao previsto no PAO 2025, mas dentro dos termos da RCM n.º 34/2008 e do Despacho 9870/2009;
- O rácio de gastos operacionais pelo volume de negócios (“GO/VN”) apresenta uma percentagem de 74,02% no 2.º Trimestre de 2025, acima do limite previsto no PAO 2025 para o período (69,86%);
- O endividamento da Entidade no 2.º Trimestre de 2025 apresenta uma diminuição de 1,7%, em linha com o limite de crescimento de 2% previsto no artigo 53º da Lei n.º 45-A/2024.

Os procedimentos que executámos não constituem um trabalho de auditoria ou de garantia de fiabilidade. Consequentemente, não expressamos uma opinião ou conclusão de garantia de fiabilidade, sendo apenas reportado os resultados dos procedimentos realizados.

Lisboa, 10 de novembro de 2025



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC
Registo na OROC n.º 1496
Registo na CMVM n.º 20161106

Anexos:

“Relatório de Execução Orçamental (RET) - 2.º Trimestre 2025”